REVISTA INTERCONEXÕES

O papel da FAPESP no desenvolvimento científico e tecnológico dos Sistemas Regionais de Inovação do Estado de São Paulo[1]

The role of FAPESP in the scientific and technological development of the Regional Innovation Systems of the State of São Paulo

Breno Henrique de Oliveira[2]

Daniela Scarpa Benelli[3]

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o papel da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) no Sistema Paulista de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Sabe-se que o Estado de São Paulo possui um elevado número de instituições e empresas executoras de atividades científicas e tecnológicas. Nesse conjunto de atores, encontra-se a FAPESP, que exerce um papel estratégico na capacitação de recursos humanos e na concessão de auxílios à pesquisa. Os resultados indicaram forte expansão da Fundação desde o início de suas atividades, em 1962, com destaque para o crescimento expressivo na concessão de bolsas e auxílios à pesquisa, que totalizaram cerca de R$ 1,1 bilhão em 2023 – valor superior ao investimento em C&T de vinte e dois estados brasileiros, ficando atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. Além disso, foram concedidos benefícios a mais de noventa municípios paulistas, dos quais destacam-se São Paulo, Campinas, São Carlos e Ribeirão Preto, evidenciando o papel estratégico da FAPESP para o fortalecimento dos Sistemas Regionais de Inovação (SRIs).

Palavras-chave: Sistema Paulista de CT&I. FAPESP. Inovação.

Abstract

[1] Este artigo é uma extensão do plano de trabalho "Dispêndio público em ciência e tecnologia no município de Campinas entre 2016 e 2024", desenvolvido como projeto de Iniciação Científica no período de setembro de 2024 a agosto de 2025.

[2] Bolsista de Iniciação Científica e aluno da Faculdade de Ciências Econômicas, da Escola de Economia e Negócios da PUC-Campinas; e-mail: breno.ho@puccampinas.edu.br.

[3] Pesquisadora vinculada ao Programa Institucional Observatório PUC-Campinas; docente da Faculdade de Ciências Econômicas, da Escola de Economia e Negócios; membro do grupo de pesquisa "Desenvolvimento socioeconômico, indicadores e diagnósticos"; e-mail: daniela.scarpa@puc-campinas.edu.br.

The main objective of this study was to analyze the role of the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) within the São Paulo System of Science, Technology, and Innovation (CT&I). The State of São Paulo is known to host a large number of institutions and firms engaged in scientific and technological activities. Among these actors, FAPESP plays a strategic role in human resource development and in the provision of research grants. The results indicate a strong expansion of the Foundation since it began operating in 1962, with particular emphasis on the significant growth in the awarding of scholarships and research grants, which totaled approximately R$1.1 billion in 2023 – an amount exceeding the S&T investments of twenty-two Brazilian states, surpassed only by São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, and Minas Gerais. Moreover, funding was allocated to more than ninety municipalities in the state, among which São Paulo, Campinas, São Carlos, and Ribeirão Preto are most prominent, underscoring FAPESP's strategic role in strengthening Regional Innovation Systems (RIS).

Keywords: São Paulo State Science, Technology and Innovation System; FAPESP; Innovation.

1. Introdução

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (1997), a crescente percepção da importância da inovação para o desenvolvimento econômico fez da economia do conhecimento um fator estratégico para a formulação de políticas públicas. Nesse contexto, os investimentos em Ciência e Tecnologia (C&T) e o fortalecimento do Sistema Nacional de Inovação (SNI) tornaram-se fundamentais para o progresso econômico. Freeman (1995) discute que o SNI é o conjunto de atores cujas atividades e interações geram e difundem novas tecnologias por meio da inovação, sendo o grau dessas interações o fator determinante da sua capacidade inovativa. No Brasil, a consolidação do SNI iniciou-se na década de 1950, com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os objetivos de apoiar as políticas públicas nacionais de C&T e promover a pós-graduação *stricto sensu* no país, respectivamente.

Entretanto, conforme apontado por Matos e Esteves (2017), as diferenças e particularidades entre as regiões brasileiras motivaram a criação dos Sistemas Regionais de

Inovação (SRI). "A perspectiva regional é crucial na medida em que as regiões são consideradas um importante nível intermediário de governança dos processos econômicos, entre o nacional e o do cluster" (Garcia *et al.*, 2020, p. 05). Nesse sentido, as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) exercem um papel fundamental no fomento às atividades científicas e tecnológicas regionais. Recentemente, com a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Roraima (FAPERR), em 2022, as FAPs estão presentes em todos os vinte e seis estados brasileiros e no Distrito Federal. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), criada em 1960, foi pioneira no fomento às atividades de pesquisa estaduais e destaca-se pela quantidade de projetos apoiados e pela sua inovação.

A notável contribuição da FAPESP para a descentralização das atividades de pesquisa, conforme aponta Silva (1996), e o elevado investimento em C&T do estado de São Paulo, que correspondeu a quase metade do total nacional em 2023, contribuíram para a consolidação do complexo Sistema Paulista de CT&I, conformando o sistema regional de inovação.

> São Paulo concentra um número expressivo das instituições que realizam atividades científicas e tecnológicas e das empresas inovadoras do País. Tais instituições mantêm entre si várias formas de relação, o que dá a seu conjunto um caráter sistêmico. A esse conjunto de instituições e suas relações corresponde o Sistema Paulista de Ciência, Tecnologia e Inovação (FAPESP, 2025).

Dessa forma, evidencia-se que a forte presença da FAPESP no estado e o elevado nível de desenvolvimento científico e tecnológico paulista se reforçam mutuamente. Além disso, nota-se que os esforços da Fundação em atender às demandas da comunidade científica contribuíram significativamente para a consolidação do Sistema Paulista de CT&I.

Este trabalho foi dividido em seis seções, além desta introdução. A duas primeiras apresentam seus objetivos e a metodologia utilizada. As duas seções subsequentes discutem a importância do conhecimento científico para a inovação e as origens da FAPESP. Por fim, as últimas duas seções abordam a contribuição da Fundação para o Sistema Paulista de CT&I e as conclusões finais.

2. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar o papel desempenhado pela FAPESP no desenvolvimento científico e tecnológico do estado de São Paulo.

2.1 Objetivos específicos

1. Descrever brevemente a história da FAPESP;
2. mensurar a quantidade de bolsas e auxílios concedidos no estado de São Paulo desde 1962;
3. analisar a composição e evolução das suas receitas;
4. identificar as áreas do conhecimento priorizadas.

3. Metodologia

Este artigo adotou uma abordagem metodológica bibliográfica, documental e quantitativa. Pela bibliográfica, este estudo se apoiou na teoria da economia evolucionária, que caracteriza a inovação e seus processos geográficos. Para revisar a história da Fundação, utilizaram-se os materiais divulgados em sua Biblioteca Virtual (BV FAPESP), enquanto os dados secundários foram extraídos dos relatórios de atividades, publicados anualmente desde 1962, e de publicações no seu site institucional. Os valores monetários foram deflacionados com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O tratamento dos dados e a elaboração dos gráficos e do mapa temático foram realizados em linguagem *R*. Para a construção do mapa, utilizou-se, ainda, a base de códigos de municípios do IBGE (2020).

4. Sistemas nacional e regional de inovação: definições e aspectos históricos brasileiros

A inovação se desenvolve dentro de um ambiente complexo, marcado por relações entre C&T cada vez mais complexas e interativas e por um conjunto de fluxos de conhecimentos científicos e empíricos que se retroalimentam. Nesse sentido, a "capacidade de uma nação de gerar conhecimento e convertê-lo em riqueza e desenvolvimento social depende da ação de alguns agentes institucionais geradores e aplicadores de conhecimento" (Cruz, Chaimovich, Oliveira, Pedrosa e Berlinck, 2000, p. 1).

Lundvall (1992) caracteriza, nos anos 1980, o sistema nacional de inovação como um sistema social, formado por múltiplas organizações, como empresas, universidades, instituições de pesquisa e órgãos de fomento, cujas ações individuais e coletivas são moldadas por práticas, normas e rotinas. As atividades rotineiras e cumulativas de cientistas, engenheiros e técnicos, sob ambiente estável e institucionalizado, representam esforços inovativos importantes da dimensão geográfica da inovação.

Ainda que os elementos do processo de inovação tendam a se tornar transnacionais e globais mais do que nacionais, isso não exclui a necessidade de compreender os sistemas nacionais e potencializar suas capacidades historicamente constituídas pelo desenho e implementação de políticas públicas que considerem suas especificidades e consigam estimular processos endógenos de geração e difusão de conhecimento (Lundvall, 1992).

A discussão em torno da importância do território destaca a relevância da proximidade espacial para a efetiva produção e transmissão do conhecimento tácito, pois as capacidades locais e os ativos intangíveis (dotações das instituições) reforçam as capacidades da estrutura produtiva. A melhor compreensão dos elementos constitutivos locais de inovação se desdobrou em análises de outros recortes geográficos, surgindo, assim, nos anos 1990, conceitos como o do Sistema Regional de Inovação (SRI).

Assim como o nacional, o SRI conta com a presença de diversos atores comprometidos com a aprendizagem e políticas orientadas à inovação. O destaque para o regional se revela no maior potencial de interação e cooperação entre os atores, sustentado sob um ambiente institucional caracterizado pelo enraizamento local. Além disso, as políticas são estabelecidas

no nível meso, entre os âmbitos do governo nacional e local, e sua formulação se aproxima mais das necessidades específicas da localidade (Cooke, 2001).

Entre os atores do SRI, o governo exerce funções relevantes ao adotar políticas públicas de C&T capazes de mobilizar e coordenar recursos e atores locais, alavancando competências inerentes à região.

> As políticas locais podem: ser geradoras de incentivos aos produtores; atuar na melhoria da infraestrutura local; desenvolver alternativas tecnológicas que permitam evitar o trancamento (*lock-in*) dos produtores em determinadas trajetórias; promover sistemas tecnológicos emergentes; e apoiar projetos conjuntos e demais atividades de colaboração entre os agentes (Garcia; Serra; Mascarini; Bastos; Macedo, 2022, p. 623).

Especificadamente, a conformação histórica do sistema nacional de inovação brasileiro e do sistema regional de inovação do estado de São Paulo remonta a meados do século XX, sob condução importante do Estado e sustentada no consenso sobre o papel da ciência como propulsora do desenvolvimento humano. Entre as décadas de 1950 e 1980, criou-se um ambiente institucional formado por órgãos de fomento e universidades, que se tornaram promotores do avanço científico e ainda se mostram relevantes no sistema nacional de inovação brasileiro.

Somente os países que possuem um sistema de Ciência e Tecnologia estruturado e um quadro de pesquisadores capaz de criar, incorporar e traduzir o conhecimento global são capazes de dialogar, interagir e colaborar com o melhor da ciência mundial em benefício de suas sociedades, devido a investimentos em C&T iniciados há muito tempo, fundamentados na formação de pessoal técnico e pesquisadores bem qualificados [...] (Cruz, Chaimovich, Oliveira, Pedrosa e Berlinck, 2020, p. 2).

Em 1951, foram criados o CNPq e a CAPES, que, segundo Negri (2022, p. 71), são "[...] as principais agências de fomento e responsáveis pela formação dos cientistas e pesquisadores brasileiros, assim como pelo apoio à pesquisa nas universidades do país [...]". Menos de uma década depois, em 1960, surge a FAPESP, inaugurando um modelo de agência regional de fomento à pesquisa no Brasil.

4.1 Uma breve história da FAPESP

A ideia de criar uma fundação de amparo à pesquisa no estado de São Paulo surgiu em 1947, quando dois pesquisadores, Adriano Marchini e João Luiz Meiller, convenceram a Assembleia Constituinte paulista a reconhecer a criação de uma instituição dessa natureza (FAPESP, s.d.). No mesmo ano, o Artigo 123 foi incluído na Constituição Estadual de São Paulo, dispondo que "o amparo à pesquisa científica será propiciado pelo Estado, por intermédio de uma fundação, organizada em moldes que forem estabelecidos por lei" (São Paulo, 1947, s.d.). A criação da FAPESP, entretanto, ocorreu apenas em 1960, e a fundação passou a operar efetivamente em 1962, quando ocupou provisoriamente os prédios da Reitoria e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), antes de adquirir sede própria no mesmo ano (FAPESP, s.d.).

Inicialmente, a receita da FAPESP correspondia a, no mínimo, 0,5% da receita total do Estado de São Paulo. Com a promulgação da Constituição Estadual de 1989, esse percentual foi elevado para 1%, passando a prever a aplicação de recursos não apenas no desenvolvimento científico, como também no desenvolvimento tecnológico (São Paulo, 1947; 1989). Como resultado, houve um aumento de 39% no valor médio dos auxílios à pesquisa e de 28% no valor médio das bolsas (FAPESP, s.d.), enquanto a quantidade de benefícios aprovados caiu de 3.802, em 1988, para 3.482, em 1989 (FAPESP, 1988; 1989).

Em seu primeiro ano de funcionamento, foram concedidos 344 auxílios e bolsas à pesquisa, envolvendo cerca de 700 pesquisadores em diversos municípios do estado, entre os quais se destacam São Paulo, Piracicaba, Campinas, Rio Claro, São Carlos, entre outros (FAPESP, 1962). Poucos anos depois, importantes universidades do interior foram fundadas, como a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1966; a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 1968; e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), em 1976[4].

[4] A criação da Unesp, em 1976, foi resultado da incorporação de diversos institutos isolados de ensino superior localizados no interior paulista.

Desde sua criação, a atuação da FAPESP em todo o estado de São Paulo desempenhou um papel fundamental na consolidação das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidas no interior paulista.

> Graças à continuidade com que a FAPESP vem atuando e à regularidade com que o governo vem transferindo recursos, de acordo com o estabelecido nas Constituições Estaduais de 1947 e 1989, a atividade científica de São Paulo, antes concentrada na capital, vem se desenvolvendo satisfatoriamente e expandindo-se para outros centros, principalmente Campinas, São Carlos, Ribeirão Preto, Piracicaba e São José dos Campos, Botucatu (Silva, 1996, p. 222).

Motoyama *et al*. (2021) analisam a história da FAPESP sob a perspectiva de três fases: a primeira, intitulada *laissez-faire* (1962-1989); a segunda, chamada de modernização (1990-2006); e a terceira, denominada internacionalização, que se estende até os dias de hoje. A fase *laissez-faire* é descrita pelos autores como o período em que predominou o atendimento às demandas da comunidade científica, sem incentivos próprios à pesquisa e ao desenvolvimento. Na fase da modernização, além de atender à livre demanda da comunidade, a FAPESP passou a financiar projetos com o intuito de estimular a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, adotando o modelo de pesquisa induzida. Por fim, a fase de internacionalização representa o período de expansão das atividades de fomento por meio de parcerias com instituições e empresas no exterior.

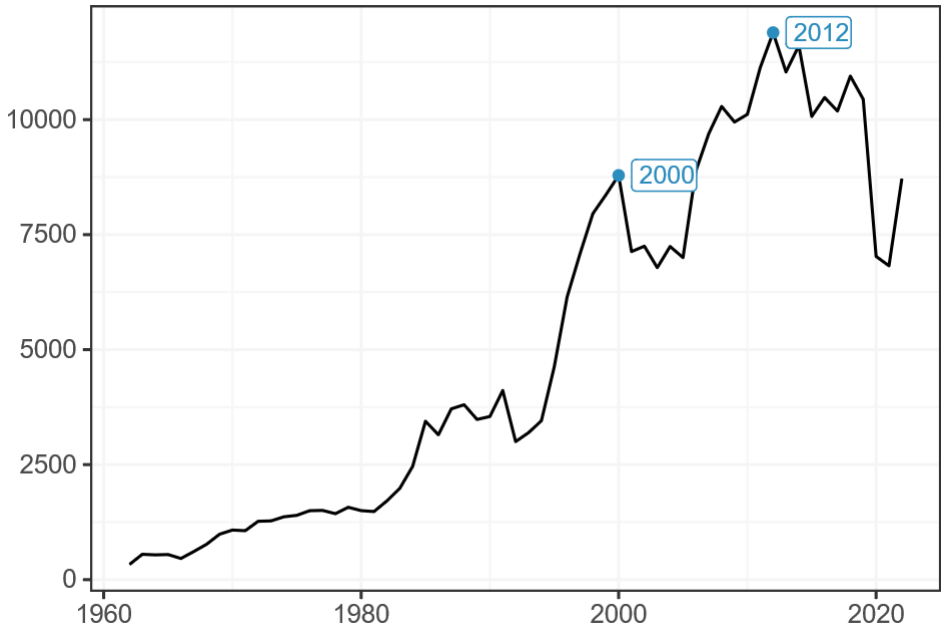
Atualmente, além das três fases descritas pelos autores, a Fundação também se destaca pela construção de indicadores de CT&I no Brasil e em São Paulo[5]. Nesse sentido, observa-se que, além de atender às demandas da comunidade científica e estimular a pesquisa nos âmbitos nacional e internacional, a FAPESP pode estar consolidando uma possível quarta fase de sua história, ao atuar como integradora das instituições de pesquisa e empresas inovadoras que compõem o complexo Sistema Paulista de CT&I.

4.2 Fortalecimento da ciência e tecnologia paulista

[5] Os indicadores de CT&I em São Paulo são divulgados pela FAPESP desde 2001. Contudo, os avanços metodológicos recentes na construção de indicadores dessa natureza mostram que a consolidação desse campo ainda está em desenvolvimento.

O apoio da FAPESP à pesquisa se dá por meio da concessão de bolsas e auxílios a projetos em todas as áreas do conhecimento, submetidos por pesquisadores de instituições de ensino superior e de pesquisa, públicas ou particulares, de órgãos públicos e de empresas sediadas no estado de São Paulo (FAPESP, 2024, s.d.). Desse modo, a quantidade de bolsas e auxílios é o principal parâmetro para mensurar sua contribuição ao desenvolvimento científico e tecnológico do estado. O Gráfico 1 apresenta a evolução desses benefícios desde 1962.

Gráfico 1. Evolução das bolsas e auxílios concedidos pela FAPESP (1962–2022)



Fonte: FAPESP (1962–2022). Elaborado pelos autores.

Ao longo de 60 anos, a FAPESP concedeu cerca de 187 mil bolsas e 122 mil auxílios à pesquisa. Observam-se dois períodos de maior crescimento na concessão desses benefícios: o período pós-Plano Real, a partir de julho de 1994, e a fase de estabilização macroeconômica brasileira de 2005.

O aumento inicial se deve ao Programa Emergencial de Apoio à Recuperação e Modernização da Infraestrutura de Pesquisa do Setor Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, criado, em 1994, com o objetivo de recuperar e modernizar laboratórios, equipamentos e bibliotecas de instituições de pesquisa estaduais (FAPESP, 1998). Esse programa foi formulado diante da necessidade de adequação da infraestrutura física dos ambientes de pesquisa, marcando a consolidação do período de modernização da FAPESP, conforme proposto por Motoyama *et al*. (2021).

O elevado crescimento, a partir de 2005, resultou da estabilização macroeconômica do país no período, que resultou em um aumento de 10% nas transferências do Tesouro Estadual à FAPESP, além da ampliação das transferências do Tesouro Nacional, fruto de parcerias com o CNPq e a Finep para a realização de programas federais em São Paulo (FAPESP, 2005). Esse período marca o fim da fase de modernização e o início da expansão das atividades da FAPESP no exterior, dando início à sua fase de internacionalização (Motoyama *et al*., 2021).

A Tabela 1 apresenta o total de bolsas e auxílios concedidos em cada fase histórica da Fundação (*laissez-faire*, modernização e internacionalização).

Tabela 1. Bolsas e auxílios concedidos por fases históricas da FAPESP

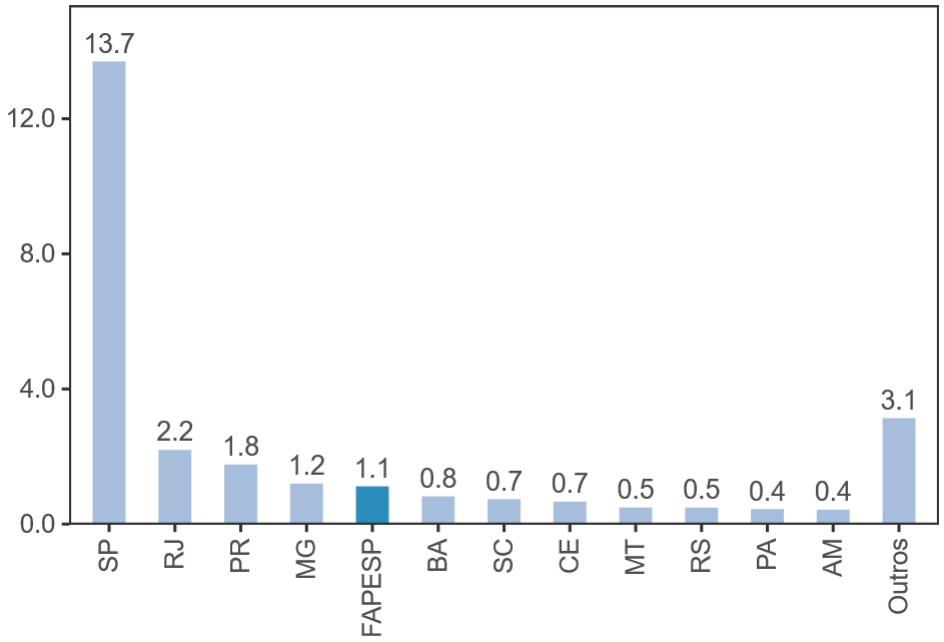
Período	Anos	Bolsas e auxílios	Acumulado
1962 a 1989	28	44.982	44.982
1990 a 2006	17	104.564	149.546
2007 a 2022	16	160.411	309.957

Fonte: FAPESP (1962–2022). Elaborado pelos autores.

Os dados evidenciam um aumento expressivo na quantidade de benefícios concedidos ao longo do tempo. Nota-se que os dois maiores períodos de crescimento – o pós-Plano Real (1994) e a estabilização financeira (2005) – correspondem à fase de modernização. O aumento dos benefícios nessa fase, seguido de um crescimento ainda maior no período de 2007 a 2022, reflete os resultados dos investimentos realizados pela FAPESP em infraestrutura dos ambientes de pesquisa na década de 1990.

Conforme apresentado no Gráfico 2, para fins de comparação das dimensões do crescimento da Fundação, observa-se que, em 2022, os desembolsos da FAPESP em bolsas e auxílios superaram os investimentos em ciência e tecnologia realizados por vinte e dois estados brasileiros, além do Distrito Federal.

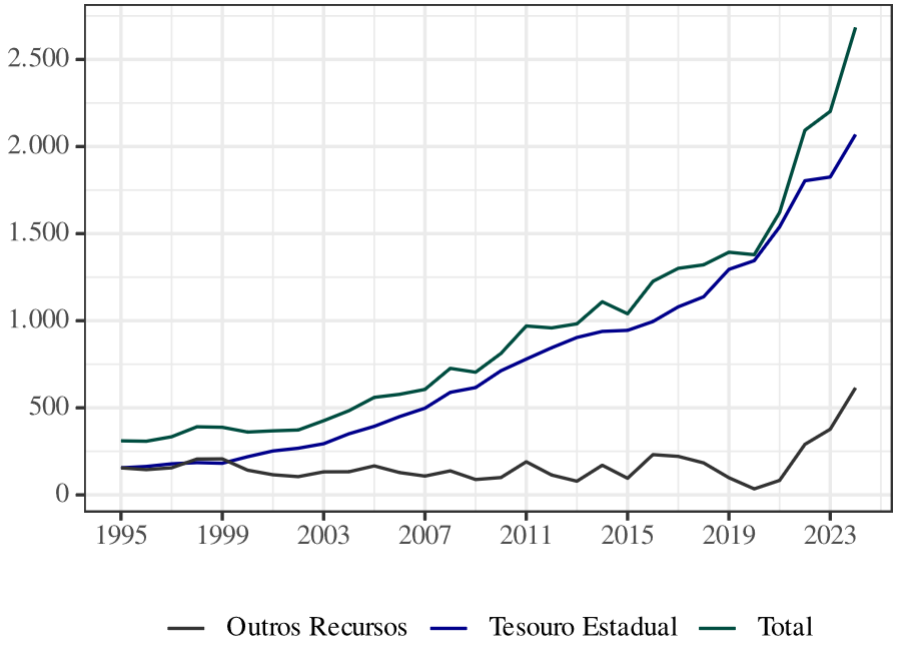
Gráfico 2. Comparação dos investimentos estaduais em ciência e tecnologia com os desembolsos da FAPESP, 2022, em bilhões de R$ (valores deflacionados)



Fonte: MCTI (2022), FAPESP (2022). Elaborado pelos autores.

Outro fator importante, observado ainda no Gráfico 2, foi o aumento das receitas do estado de São Paulo, que impactou diretamente as receitas da FAPESP.

Gráfico 3. Evolução das receitas da FAPESP (1994-2024), deflacionadas, em milhões de R$



Fonte: FAPESP (2025). Elaborado pelos autores.

A partir dos anos 2000, as transferências do Tesouro Estadual passaram a representar a maior parte das receitas da Fundação, ultrapassando os recursos provenientes de contrapartidas, patentes, revistas, aplicações financeiras e do governo federal. Desde então, observa-se uma maior dependência dos recursos estaduais. Em 1999, as transferências do Tesouro Estadual correspondiam a 46,74% da receita total da FAPESP, enquanto, em 2024, esse valor aumentou para 77,09%. Essa dependência torna-se ainda mais evidente ao analisar o período da pandemia da COVID-19, quando os recursos estaduais representaram, em média, mais de 90% das suas receitas totais.

É importante destacar, entretanto, que, de acordo com a Constituição do Estado de São Paulo (1989), a FAPESP possui autonomia garantida por lei. Nesse sentido, ainda que os recursos estaduais constituam a maior parcela de sua receita, a Fundação possui total controle sobre suas decisões administrativas e de fomento à pesquisa, de modo a cumprir com os

objetivos previstos no Artigo 1º do seu Estatuto, que define as suas finalidades (FAPESP, 1962, s.d.):

I. custear, total ou parcialmente, projetos de pesquisas, individuais ou institucionais, oficiais ou particulares, julgados aconselháveis por seus órgãos competentes;
II. custear parcialmente a instalação de novas unidades de pesquisa, oficiais ou particulares;
III. fiscalizar a aplicação dos auxílios que fornecer, podendo suspendê-los nos casos de inobservância dos projetos aprovados;
IV. manter um cadastro das unidades de pesquisa existentes dentro do Estado e seu pessoal e instalações;
V. manter um cadastro das pesquisas sob seu amparo e das demais do Estado;
VI. promover periodicamente estudos sobre o estado geral da pesquisa em São Paulo e no Brasil, identificando os campos que devam receber prioridade de fomento;
VII. promover o intercâmbio de pesquisadores nacionais e estrangeiros, através da concessão ou complementação de bolsas de estudos ou pesquisas, no país ou no exterior;
VIII. promover ou subvencionar a publicação dos resultados das pesquisas.

O atendimento da FAPESP aos itens I (financiamentos de projetos de pesquisa) e VI (identificação dos campos prioritários) permite analisar o perfil dos seus investimentos a partir da distribuição de bolsas e auxílios por grande área do conhecimento, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Bolsas e auxílios concluídos por grande área do conhecimento (1992–2025)

Grande área do conhecimento	Bolsas (1)	Auxílios à pesquisa (2)	(1) + (2)	%
Ciências Agrárias	21.274	14.487	35.761	12,6%
Ciências Biológicas	38.335	18.916	57.251	20,2%
Ciências da Saúde	29.393	19.145	48.538	17,2%
Ciências Exatas e da Terra	30.315	20.149	50.464	17,8%
Ciências Humanas	19.759	9.549	29.308	10,4%
Ciências Sociais Aplicadas	8.183	4.775	12.958	4,6%

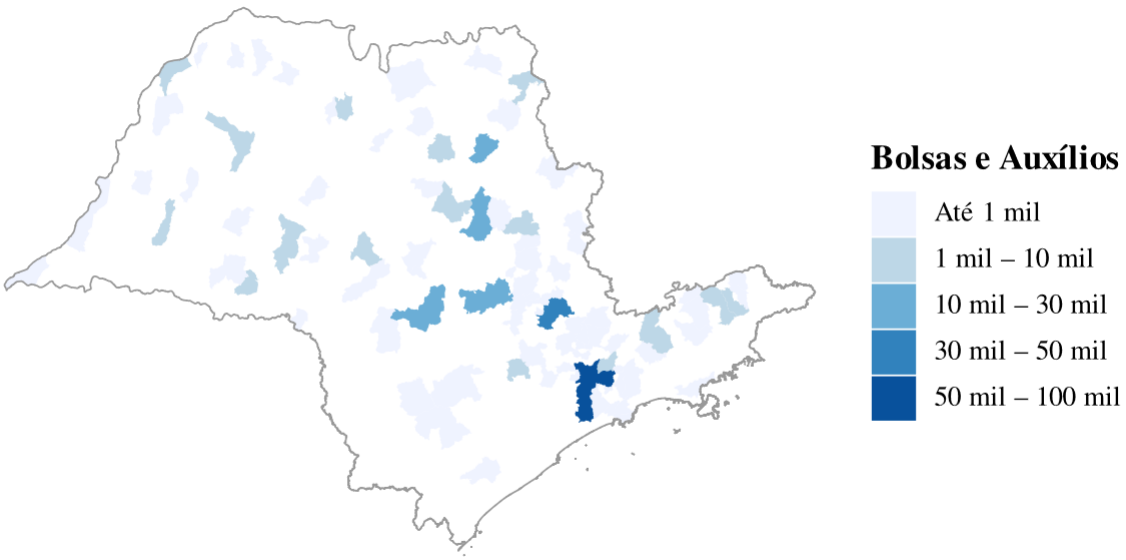
Engenharias	18.905	14.841	33.746	11,9%
Interdisciplinar	1.970	2.085	4.055	1,4%
Linguística, Letras e Artes	7.339	3.597	10.936	3,9%
Total	175.473	107.544	283.017	100,0%

Fonte: FAPESP (2025). Elaborado pelos autores.

Observa-se que a Fundação tem priorizado as áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas e da Terra, que, juntas, representam cerca de 55,2% dos benefícios concluídos desde 1992. Essa distribuição reflete, em parte, suas origens históricas, visto que a FAPESP foi inicialmente instalada na Faculdade de Medicina da USP, onde, além dos cursos de Ciências da Saúde, também eram ministrados, à época, cursos na área de Ciências Biológicas (USP, s.d.). Além disso, as universidades e faculdades foram as principais beneficiárias das bolsas e auxílios, com cerca de 88,2% do total de benefícios, evidenciando a predominância do apoio à pesquisa básica.

A Figura 1 e a Tabela 3 apresentam a distribuição desses benefícios entre os municípios do estado de São Paulo.

Figura 1. Distribuição das bolsas e auxílios por município (1992–2025)



Fonte: FAPESP (2025). Elaborado pelos autores.

Tabela 3. Distribuição das bolsas e auxílios por município (1992–2025)

Município	Bolsas e auxílios	%
São Paulo	97.083	34,18%
Campinas	41.301	14,54%
São Carlos	25.524	8,99%
Ribeirão Preto	17.889	6,30%
Botucatu	10.817	3,81%
Piracicaba	10.352	3,65%
Araraquara	7.237	2,55%
Jaboticabal	6.461	2,28%
Bauru	6.213	2,19%
Outros	61.119	21,52%
Total	283.996	100,00%

Fonte: FAPESP (2025). Elaborado pelos autores.

Entre 1992 e 2025, a FAPESP destinou bolsas e auxílios a 97 municípios paulistas. Entretanto, nota-se que a distribuição desses recursos apresentou forte concentração, com apenas 10 municípios recebendo cerca de 80,66% do total, sendo que Campinas e São Paulo, isoladamente, concentraram quase metade dos recursos. Observa-se, ainda, que o oeste paulista e o extremo sul do estado foram regiões pouco beneficiadas, enquanto a maior parte dos investimentos se concentrou no eixo leste, principalmente nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e de Campinas. Assim, embora Silva (1996) tenha discutido a ampla descentralização da pesquisa para o interior paulista, dados mais recentes indicam que os principais centros regionais permaneceram como os maiores beneficiários.

5. Considerações finais

A criação do CNPq e da CAPES, em 1951, e da FAPESP, em 1960, marcou o início da expansão do fomento à pesquisa no Brasil, especialmente no estado de São Paulo. O pioneirismo da FAPESP como agência regional possibilitou seu contínuo desenvolvimento,

tornando-a a principal instituição de apoio à pesquisa científica e tecnológica do país. Sua maturidade institucional e o elevado investimento público estadual em ciência e tecnologia fortalecem mutuamente os sistemas regionais de inovação.

Os dados indicam um elevado crescimento na concessão de bolsas e auxílios à pesquisa, especialmente a partir da segunda metade da década de 1990, período em que ocorreram expressivos investimentos da FAPESP na modernização da infraestrutura física dos ambientes de pesquisa estaduais. Poucos anos depois, esses investimentos possibilitaram a Fundação a ultrapassar, pela primeira vez, a marca de 10 mil benefícios concedidos em um único ano. Sua atuação recente, entretanto, não se limita à concessão de bolsas e auxílios, visto que também se destaca pela produção de indicadores de CT&I e pela articulação entre universidades e institutos de pesquisa, evidenciando o papel integrador e estratégico dentro do Sistema Paulista de CT&I.

6. Referências

CASSIOLATO, J. E. LASTRES, H. M. M. Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul. Brasília: IBICT, 1999.

COOKE, P. Regional innovation systems, clusters, and the knowledge economy. Industrial and Corporate Change, **Oxford University Press**, v. 10, n. 4, p. 945-974, 2001.

CRUZ, Carlos Henrique Brito; CHAIMOVICH, Hernan; OLIVEIRA, Luiz Nunes de; PEDROSA, Renato H L; BERLINCK, Roberto G s. Notas sobre a C&T no Brasil depois da pandemia. **Unpublished**, [S.L.], p. 1-7, 2020. Unpublished. http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.25826.15043.

FREEMAN, Chris. **The 'National System of Innovation' in historical perspective**. Cambridge Journal of Economics, 1995.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A Instituição**: A FAPESP. São Paulo, 2024. Disponível em: https://fapesp.br/sobre/. Acesso em: 2 nov. 2025.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Estatutos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e Decreto Nº 40.132**. São Paulo, 1962. Disponível em: https://fapesp.br/92/estatutos-da-fundacao-de-amparo-a-pesquisa-do-estado-de-sao-paulo-e-decreto-no-40132-de-23-de-maio-de-1962. Acesso em: 2 nov. 2025.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Linha do Tempo**. Biblioteca Virtual da FAPESP. Disponível em: https://bv.fapesp.br/linha-do-tempo/. Acesso em: 21 out. 2025.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Valores Contratados**: Evolução das Receitas. São Paulo, 2025. Disponível em: https://fapesp.br/9266/evolucao-das-receitas. Acesso em: 2 nov. 2025.

GARCIA, Renato. et al. Sistemas Regionais de Inovação: fundamentos conceituais, aplicações empíricas, agenda de pesquisa e implicações de políticas. **Unicamp**, Campinas, São Paulo, n. 394, 2020.

GARCIA, Renato de Castro; SERRA, Maurício de Aguiar; MASCARINI, Suelene; BASTOS, Letícia da Silva; MACEDO, Rafael. Revisitando os Sistemas Regionais de Inovação: teoria, prática, políticas e agenda para o brasil. **Nova Economia**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 617-645, set. 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/6932.

LUNDVALL, B. A. **National Systems of Innovation**: towards a theory and interactive learning. Pinter Publishers: London, 1992.

MATOS, Guilherme; ESTEVES, Paulo. Características das FAPs e atuação da FAPESC como instrumento de fomento à ciência, tecnologia e inovação. **Revista GEINTEC**, Araranguá, v. 7, n. 3, p. 3890-3908, 2017.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **2.3.3 Brasil: Dispêndios dos governos estaduais em ciência e tecnologia por região e atividade**. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores/paginas/recursos-aplicados/governos-estaduais/2-3-3-brasil-dispendios-dos-governos-estaduais-em-ciencia-e-tecnologia-por-regiao-e-atividade. Acesso em: 25 out. 2025.

MOTOYAMA, Shozo. et al. Uma História da Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: o caso da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. **Faces da História**, Assis, São Paulo, v. 8, n. 2, 2021. p. 121-141.

NEGRI, Fernanda de. Políticas de inovação para a produtividade. **Eficiência Produtiva**: análise e proposições para aumentar a produtividade no Brasil, [S.L.], p. 67-91, 13 dez. 2022. Ipea. http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-061-5/capitulo3.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Frascati 2015**. OCDE, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores/paginas/referencias/manuais-de-referencia/arquivos/OCDE_ManualFrascati_2015_PT_BR.pdf. Acesso em: 7 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo 1997**. OCDE, 1997. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

PESQUISA FAPESP, São Paulo, 1998. Programa de Apoio à Infra-Estrutura. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/programa-de-apoio-a-infra-estrutura/. Acesso em: 2 nov. 2025.

RELATÓRIO de Atividades, São Paulo, 1962. FAPESP. Disponível em: https://fapesp.br/publicacoes/relat1962.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

RELATÓRIO de Atividades, São Paulo, 1988. FAPESP. Disponível em: https://fapesp.br/publicacoes/relat1988.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

RELATÓRIO de Atividades, São Paulo, 1989. FAPESP. Disponível em: https://fapesp.br/publicacoes/relat1989.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

RELATÓRIO de Atividades, São Paulo, 2005. FAPESP. Disponível em: https://fapesp.br/publicacoes/relat2005.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.

SÃO PAULO. **Constituição**. Constituição Estadual de 1947. São Paulo, SP. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1947.

SÃO PAULO. **Constituição**. Constituição Estadual de 1989. São Paulo, SP. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1989.

SILVA, Alberto Carvalho. Contribuição da FAPESP à Ciência e Tecnologia. **Estudos Avançados**, São Paulo, 1996. Universidade de São Paulo (USP).

SILVA, Christian Luiz da; IEIS, Fabiana; FARAH JUNIOR, Moises Francisco. As Interfaces da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação com a Política Industrial: Dilemas na Trajetória Recente do Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 60-100, jan./abr. 2015. DOI: 10.21527/2237-6453.2015.30.60-100. Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/portuguese-english/acesso. Acesso em: 08 nov. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Memória do curso de Ciências Biológicas do IB**. São Paulo. Disponível em: https://graduacao.ib.usp.br/historico.html. Acesso em: 2 nov. 2025.